

Antologia

# MURUWAKÃ

Poetas do Amapá



Copyright © Editora O Zezeu, 2024.

Antologia Muruwakã – Poetas do Amapá © dos autores, 2024.

Editores

Lulih Rojanski

Silvio Carneiro

Capa

Estúdio RC Design

Diagramação

Estúdio RC Design

Revisão

Ana Anspach

Administrativo e comercial

Silvio Carneiro

Lulih Rojanski

“Um livro de poesia na gaveta não adianta nada...”  
(Sérgio Sampaio in. Cada Lugar na Sua Coisa; 1976)

#### Catálogo na publicação

A629a Antologia Muruwakã: Poetas do Amapá / organização de Lulih Rojanski e Silvio Carneiro. – 1. ed. – Macapá : O Zezeu, 2024.

206 p. ; 23 cm

ISBN 978-65-983503-0-5

1. Poesia brasileira. I. Rojanski, Lulih. II. Carneiro, Silvio. III. Título.

CDU 821.134.3(81)-1

CDD 869.1

Todos os direitos reservados aos autores. É permitida a reprodução dos textos publicados desde que citada a respectiva autoria.



## APRESENTAÇÃO

**N**a língua indígena dos Waiãpi – povo originário do centro-oeste do Estado do Amapá – o conceito de *muruwakã* é poesia. Isto nos diz que quem habita o chão amazônico, quem reconhece seu sangue na seiva da samaúma, sua voz no canto do cricrió, também tem palavras para designar as subjetividades da vida.

Nas margens do rio Amazonas, onde a floresta se entrelaça com a vida do homem, *muruwakã* nasce com a grandeza das vitórias-régias e com a força dos caruanas no coração do poeta. *Muruwakã – Poetas do Amapá* é o título que cabe a esta antologia que reúne mais de sessenta vozes, cada uma com sua própria linguagem, ritmo e paleta de cores.

Os versos que pulsam em cada página ecoam a riqueza da cultura amapaense, a biodiversidade da região, as histórias que se desdobram sob o dossel da floresta, mas também trazem a universalidade necessária a toda poesia. Cada poeta é uma estrela com seu próprio brilho, e juntos, eles tecem uma teia mágica que deverá se estender por toda paragem onde alguém procure conhecimento para a vida e alento ao coração.

A antologia é também um marco para a editora O Zezeu, que abre os braços à literatura com esta primeira publicação e que em sua estreia abraça a coletividade dos poetas amapaenses: aqueles que já fizeram história nos caminhos da poesia e aqueles que estão iniciando sua trajetória nos enredos poéticos. *Muruwakã* recebe a todos com espírito de fraternidade.

A ideia desta obra surgiu como consequência natural dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos seis primeiros meses de existência da Revista Literária O Zezeu, um espaço em construção permanente, criado para falar de literatura em um momento em que há no ar uma brisa solta que cheira a prosa e poesia, em que há novos livros chegando pelas mãos de escritores e poetas, em que há arte de todas

as modalidades sendo engendrada nos castelos ou nas cavernas onde vivem os criadores, em que há novos grupos de recital surgindo e até se insurgindo contra quem se atreva a pisar nos calos da arte escrita e falada ou impedir que ela se expanda como hera sobre os muros e a paisagem amazônica.

E em se tratando de literatura, a gente que é do Norte do Brasil bota pra quebrar! A gente vira o zezeu para criar, depois vira o zezeu para mostrar ao público o que criou e não poderíamos ter escolhido outro nome melhor para homenagear do que o de um poeta que vira o zezeu e que carrega a essência de *murumakã* no peito, desde menino.

**JOÃOZINHO GOMES**, nosso poeta homenageado, traz na verve e no amálgama de sua origem amazônica o gênio criador da palavra poética.

Radicado em Macapá há 29 anos, é considerado um dos principais poetas-letristas do cenário literário e musical brasileiro. Sua obra inclui mais de mil canções, em parceria ou interpretadas por outros grandes artistas como Nilson Chaves, Patrícia Bastos, Zeca Baleiro, Vitor Ramil, Chico César, Leci Brandão e Leila Pinheiro - só para citar alguns - e cinco livros, incluindo “A Flecha Passa - E Poemas Diversos” e o mais recente “A Libido de Érato”. Mas apenas vinte por cento de todo este tesouro poético está publicado.

Nesta antologia, Joãozinho nos presenteia com dois poemas inéditos, “Amém” e “Sem uma das asas”.

A este poeta que enobrece nossa literatura e nossa música, dedicamos toda nossa gratidão. Aos leitores, desejamos que Muruwakã, como um bálsamo, a cada página e a cada instante da vida, desça sobre vós e permaneça para sempre!

OS EDITORES

## POETA HOMENAGEADO

### JOÃOZINHO GOMES

Poeta, cantor e compositor de Belém - PA, radicado há 29 anos em Macapá. Iniciou sua carreira em 1978 e é considerado um dos principais poetas-letristas do Brasil. Sua obra inclui mais de mil canções e cinco livros, com duzentas e dez músicas gravadas e dois livros publicados, “A Flecha Passa e Poemas diVersos” e “A Libido de Érato”. Suas músicas são frequentemente gravadas por diversos artistas. Recentemente, seus poemas foram publicados na Revista Brasileira da ABL e na Revista Acrobata. Apenas vinte por cento de sua obra está publicada. Ele é membro do Conselho Editorial do Senado Federal.

**Amém**

Então partirei, em parte irei o homem, amém.  
Ama-me neste pasto, não mima os pastores!  
Impostos a nós, impostores e seus dízimos  
injustos, dizimam o astro que instrui à senda  
nossos passos: prega ao poste o pôster de Deus,  
então partirei com a sorte que me deste,  
com parte do susto e do corte que levei na corte,  
(a corte que Mefisto curte e Nosferatu em riste  
vocífera à arte) com a ode que me resta e réstia  
do estio da morte, com a murta que colheste  
ao norte que me destinaste, à haste da cruz  
que me impuseste aos crepúsculos das tardes.  
Ama-me nestes montes a olhar os minaretes!  
Então partirei, em parte irei o homem, amém.

**Sem uma das asas**

Lavro em livro a livre asa aliviada  
e o azar de quem com livros casa.  
– Asa acasalada à sala desta casa,  
agasalhada em casulos que vazios  
perderam as larvas; lavro à pá a lapa  
na palavra escalavrada, e livro livros  
da solitude da ode que me escava.  
Escrevo, cravo, cravejo; tudo à clava!  
Sopro a limalha que de meus dedos  
se esvoaça e neutraliza a minha face,  
morcego ao olho cego do espelho!  
– Espólio do fantasma confinado  
nas paredes desta casa, cujo dono  
é um Demônio sem uma das asas.